

Editorial

Um novo momento da história da BIB

 Leonardo Belinelli¹

<https://orcid.org/0000-0002-4622-5366>

DOI: [10.17666/bib9700/2022](https://doi.org/10.17666/bib9700/2022)

Submetido em 20/07/2022

Aceito em 20/07/2022

A edição n. 97 da Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, carinhosamente conhecida como BIB, marca uma virada na história do periódico. Com ela, inaugura-se um novo projeto editorial, marcado pelo acréscimo de novas seções, pela mudança do padrão dos balanços bibliográficos e pelo novo layout dos artigos. Naturalmente, tais modificações em um periódico tão bem situado, e tão bem quisto, na comunidade das ciências sociais brasileiras solicitam explicações. Afinal, por que a BIB, às vésperas de completar os seus 45 anos, mudou?

Sejamos diretos: as mudanças editoriais visam dialogar com as transformações intelectuais e cognitivas pelas quais passam as ciências sociais. Em especial, o novo projeto editorial leva em conta a transformação das maneiras de fazer e comunicar a pesquisa científica, ao mesmo tempo que busca estimular o diálogo, crítico e respeitoso, entre antropólogos, cientistas políticos e sociólogos de uma comunidade que passou, desde meados da década de 2000, por uma expansão saliente. Em suma, trata-se de propor novas formas de diálogo e publicidade condizentes com as mudanças no próprio fazer científico de nossa comunidade.

Não se trata, porém, de abandonar as características que marcaram a exitosa trajetória da revista. Ao contrário, é levando-as profundamente em conta que o projeto editorial mantém, em novas bases e com novos pressupostos, os balanços bibliográficos que marcaram a história do periódico. Eles serão acompanhados por revisões anuais, um novo modelo de balanço, ainda mais enxuto, que visa capturar *in fieri* as tendências dos campos examinados. Já as réplicas e tréplicas serão dedicadas aos debates diretos entre pesquisadores, o que possibilitará o registro de insights e hipóteses a serem desenvolvidas na área.

Cabe observar que a orientação subjacente a tal proposta dialoga diretamente com os princípios da Ciência Aberta, que visa a democratização e a socialização

¹Doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP), onde também realizou pós-doutorado. Editor da Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais (BIB). Email: belinelli.leonardo@gmail.com

do conhecimento científico. Aliás, nada mais fiel ao espírito que criou a revista, como o leitor poderá conferir no imperdível depoimento de Charles Pessanha (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ), o responsável por conferir à revista sua feição tão marcante. Além de rememorar fatos que marcaram sua experiência à frente da revista, compartilhada por diversos colegas carinhosamente lembrados, o professor e pesquisador também faz uma análise do processo de modernização do campo da editoria científica brasileira e dos desafios que lhe cabe enfrentar em um momento no qual o saber e o fazer científicos são questionados de formas variadas.

Colocadas as balizas que orientam o novo projeto editorial, e no espírito autorreflexivo que deve orientá-lo, cabe-nos fazer um breve balanço da trajetória da BIB. A respeito disso, são iluminadores os dados coletados e sistematizados por Gabriela Siracusa (Fundação Oswaldo Cruz - FioCruz), sob a orientação de Gilberto Hochman (FioCruz), sobre as características dos autores e das publicações da revista ao longo de seus 369 números (até 2021). No plano da autoria, nota-se uma predominância dos homens sobre as mulheres (52,3% × 35,8%, com o restante sendo composto por artigos escritos conjuntamente por homens e mulheres) e uma forte concentração de autores sediados em universidades do Sudeste (62,1%)¹. Decerto, a história da BIB reflete o já sabido: as ciências sociais brasileiras se consolidaram tendo como referência, especialmente, o eixo São Paulo-Rio de Janeiro-Minas Gerais e foram marcadas por uma dinâmica social, política, cultural e econômica que favorece uma reprodução desigualitária entre os gêneros na sociedade. Espera-se que a expansão das universidades pelo país no início do século XXI e as políticas de cotas tenham favorecido a mudança desse quadro. É compromisso da BIB participar do movimento pela redução das desigualdades de gênero e raça que ainda marcam as ciências sociais brasileiras.

Os artigos que compõem esta edição põem em prática aquilo que o novo projeto editorial delineia para o futuro da revista. O artigo de Frederico Salmi (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS) e Lorena Cândido Fleury (UFRGS) se vale da análise bibliométrica para mapear o último decênio da produção científica das ciências sociais a respeito do Meio Ambiente. A emergência das temáticas examinadas se combina com a urgência que adquirem no momento social e político pelo qual o país passa. Ao pôr em tela quais autores e instituições se destacam e as características da literatura que produzem, o artigo acaba por não apenas sintetizar o produzido, mas também sugerir caminhos para investigações futuras.

Também voltado para um tema emergente, o artigo de Carlos Aurélio Pimenta de Faria (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas) examina a origem, difusão e eventuais limitações do que se convencionou chamar de "políticas públicas baseadas em evidências" (PPBE), movimento caracterizado pela formulação e implementação de políticas públicas a partir de dados e análises científicas. Se não resta dúvida de que o campo das políticas públicas tem chamado a atenção de modo crescente entre pesquisadores das ciências sociais e produzido uma variada literatura a respeito do caso brasileiro, cabe salientar a relevância do enfoque examinado por Faria, marcado pela combinação entre pesquisa acadêmica e implementação, em um contexto de regressão das políticas públicas em nível nacional.

¹ Não dispomos de dados referentes à identificação étnica/racial dos autores.

O artigo de Priscila Villela (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP) e Rodrigo Augusto Duarte Amaral (PUC-SP) trata da literatura dedicada ao exame da reconstrução do Estado no Iraque após a invasão norte-americana e seus possíveis vínculos - conflitivos e complementares - com a ascensão da criminalidade.

Já o artigo "Revisão da bibliografia sobre bancadas temáticas e frentes parlamentares no Brasil (2011-2021)", de Juliana Carvalho (Centro de Estudos de Cultura Contemporânea - CEDEC), volta suas atenções para um tema que ganhou a atenção dos cientistas políticos brasileiros ao longo do processo de consolidação do regime político de 1988: a atuação dos parlamentares no Congresso. Centrado na produção dos últimos dez anos, o artigo destaca a pluralidade metodológica e interpretativa a respeito da atuação das bancadas temáticas e frentes parlamentares no Legislativo brasileiro, sem deixar de indicar a ênfase dada em alguns casos e as debilidades teóricas encontradas na literatura.

Por sua vez, "Direitos humanos em balanço: enquadramentos teóricos e recortes empíricos", de Mariana Thorstensen Possas (Universidade Federal da Bahia - UFBA), Caroline Caldas (UFBA), Núbia dos Reis Ramos (UFBA) e Maíne Souza (UFBA), dedica-se a investigar, a partir da literatura anglófona, os modos pelos quais os direitos humanos são examinados com base em pesquisas empíricas. Por fim, o artigo de David Pohl (UFRJ) e Ileizi Fiorelli Silva (Universidade Estadual de Londrina - UEL) examina como o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) vem sendo tratado pelas ciências sociais brasileiras.

Inaugurando uma das novas seções da revista, Christian Edward Cyril Lynch (Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - IESP-UERJ), Verena Sevá (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG) e Diego Amoedo (Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA) comentam artigos publicados no primeiro número da Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS), em 1986. Lynch examina como "Transição em resumo", de Wanderley Guilherme dos Santos, se insere na prolífica produção do cientista político carioca; enquanto Sevá e Amoedo tecem reflexões sobre "Redescobrimo a família rural", clássico artigo de Mauro de Almeida.

Como se vê, buscou-se combinar temas emergentes e novas metodologias com a recuperação de perspectivas clássicas sobre assuntos que ainda hoje tensionam a sociedade brasileira. Em outras palavras, o objetivo do novo projeto editorial é que a BIB seja um instrumento privilegiado para que as ciências sociais brasileiras, a partir das novas configurações da produção do saber científico, reflitam sobre si mesmas e, assim, pensem sobre o curso do país e do mundo no qual elas se inserem.